

## **Contribuições da Embrapa para a Consulta Pública para Elaboração do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) 2020-2023, nos termos do Art. Nº 13 da Lei Complementar Nº 124, de 03/01/2007.**

### **1 . Análise da minuta do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia – PRDA**

#### 1.1. Caracterização e Diagnóstico da Região Amazônica

Na minuta do documento, a caracterização e diagnóstico da Região Amazônica é feita predominantemente com base em indicadores estaduais. Entretanto, devido a sua extensão territorial, diversidade ambiental e em relação ao processo histórico de ocupação e desenvolvimento, a região quando analisada em escala municipal, apresenta níveis de desigualdade em relação aos indicadores socioeconômicos (<http://mapbiomas.org/map#coverage>) muito mais expressivos do que quando avaliados em escala estadual. Apenas como exemplo, a desigualdade em relação a indicadores de qualidade de vida (Tabela 1 - IDHM), tais como mortalidade infantil até 1 ano entre alguns municípios do Pará (Ourém – 31,20/1.000 – 2010; Novo Progresso – 14,90/1.000), com outros do Maranhão (São Luiz – 18,10/1.000; Santa Inês – 22,70/1.000; Brejo de Areia – 45,30/1.000), Mato Grosso (Peixoto de Azevedo – 23/1.000; Juína – 14,30/1.000) e Rondônia (São Francisco do Guaporé – 25,8/1.000; Cacoal – 14,30/1.000 – 2010) é substancialmente maior do que transparece quando a análise considera apenas as médias estaduais.

Da mesma forma, a análise dos indicadores agropecuários e outros relacionados a infraestrutura, capital social e capital humano deveriam ser desdobradas para identificar regiões de desenvolvimento consolidadas, dinâmicas e emergentes (novas fronteiras de ocupação sob pressão de desmatamento) dentro dos estados ou entre estados.

O documento apresenta análise do setor industrial por estado, o que não permite vislumbrar a realidade de concentração dos polos industriais em alguns municípios (geralmente no entorno das capitais dos estados) e a incipiência do setor industrial na maioria dos municípios da região. Seria importante identificar os principais polos industriais atuais e onde haveria potencial para adensamento/verticalização de arranjos produtivos.

Merece destaque ainda que o diagnóstico dos diferentes setores é predominantemente retrospectivo e quase nada prospectivo, o que é essencial para embasar as metas, os eixos setoriais e aos programas.

#### **Propostas:**

- a) Detalhar as análises de caracterização e diagnóstico da região em escala municipal, de forma a permitir maior adequação e robustez na proposição e efetividade na execução e nos impactos das políticas públicas, programas e ações visando alcançar o objetivo do PRDA de **“promover a redução das desigualdades socioeconômicas nas escalas inter e intra regionais, com a geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população da Região”**. A apresentação dessas análises mais detalhadas especializadas em mapas permitirá melhor visualização e identificação de micro e mesorregiões homogêneas nos diferentes estados que poderiam ser foco de programas e ações específicas para problemas comuns.

- b) Desenvolver análises prospectivas para os diferentes setores (infraestrutura econômica e urbana, serviços públicos, governança, ciência, tecnologia e inovação, agricultura, pecuária, mineral, indústria). Recomendamos a consulta ao documento da Embrapa “Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira” (<https://www.embrapa.br/futuro-da-agricultura>).
- c) Estabelecer um fórum interinstitucional mais amplo nas fases de detalhamento e articulação para a execução dos programas, projetos e ações do PRDA.

## **2 – Metas, Eixos Setoriais e Programas**

Embrapa tem sua programação de pesquisa, desenvolvimento e inovação estruturada em 34 Portfólios de Projetos, muitos com grandes convergências com o objetivo, as metas, eixos de intervenção e programas propostos no PRDA.

Apenas como exemplo, apresentamos na Tabela 1 uma matriz de convergência entre os objetivos dos programas do PRDA e os desafios de inovação já estabelecidos no Portfólio Amazônia, como estratégia de articulação com os setores produtivos e governamentais visando assegurar contribuições efetivas da Embrapa para o desenvolvimento inclusivo e sustentável da Amazônia.

Os eixos de setoriais de intervenção, os programas e ações do PRDA também apresentam grande convergência com os desafios de inovação dos portfólios de projetos da Embrapa focados nas cadeias produtivas/temas: Inteligência, Gestão e Monitoramento Territorial, Aquicultura, Fruticultura Tropical, Florestal, Grãos, Carnes, Leite, Café, Integração Lavoura, Pecuária e Floresta, Alimentos: segurança, nutrição e saúde, Diversificação e Nichos de Mercado, Energia, Química e Tecnologia da Biomassa, Fibras e Biomassas para Uso Industrial, Insumos Biológicos, Inovação Social na Agricultura e Sistemas de Produção de Base Ecológica.

A Embrapa manifesta grande interesse em contribuir, de forma substancial e efetiva, com o processo de planejamento da SUDAM, principalmente nas fases de detalhamento e execução dos projetos e ações em cadeias produtivas e áreas temáticas convergentes com o PRDA.

Tabela 1 – Matriz de convergência entre objetivos dos programas do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA-SUDAM) 2020-2023 e os desafios de inovação do Portfólio Amazônia da Embrapa.

Programas e Objetivos do PRDA-SUDAM	Desafios de Inovação do Portfólio Amazônia-Embrapa
<b>Eixo Setorial de Intervenção: Desenvolvimento Produtivo</b>	<b>Vertente – Inserção Rural Produtiva</b>
<p><b>Programa:</b> <u>Agricultura, Pecuária e Extrativismo</u>  <b>Objetivo:</b> Fomentar ações que favoreçam a expansão, a diversificação e a verticalização da produção agrícola, pecuária e extrativista, de modo sustentável, inclusivo e participativo, incorporando novas tecnologias, reduzindo conflitos e democratizando o acesso ao crédito.</p>	Viabilizar a transição de sistemas de produção agropecuários e florestais de baixa produtividade e rentabilidade e elevado impacto ambiental, para sistemas de produção intensivos sustentáveis, considerando a multifuncionalidade do espaço rural em áreas de produção familiar na Amazônia
	Agregar valor a produtos da biodiversidade de áreas de produção familiar e de comunidades tradicionais, considerando a multifuncionalidade do espaço rural da Amazônia.
	<b>Vertente - Sistemas Sustentáveis de Produção</b>
	Recuperar áreas de pastagens em degradação e reincorporar áreas desmatadas degradadas com aptidão para a produção agropecuária e florestal no bioma Amazônia.
	Aumentar a rentabilidade de sistemas de manejo florestal sustentáveis (madeireiro e não madeireiro) comparativamente a sistemas agropecuários no bioma Amazônia.
	<b>Vertente – Inteligência, Ordenamento e Gestão Territorial</b>
<p><b>Programa:</b> <u>Indústria</u>  <b>Objetivo:</b> Promover o desenvolvimento da indústria na Amazônia com destaque para os setores de bioindústria, alimentos, naval, intensivas em trabalho e minero-metalúrgicas, tanto incentivando a verticalização quanto o desenvolvimento das cadeias e arranjos produtivos.</p>	Viabilizar um sistema informatizado, integrado, geoespacial com informações de aptidão agropecuária para fins de ordenamento agroambiental nas áreas desmatadas no bioma Amazônia.
	Viabilizar um sistema informatizado, integrado, geoespacial e temporal das informações socioeconômicas e ambientais no bioma Amazônia para fins de ordenamento territorial.
	<b>Vertente - Sistemas Sustentáveis de Produção</b>
<p><b>Programa:</b> <u>Meio Ambiente</u>  <b>Objetivo:</b> Promover o fortalecimento de atividades produtivas a partir do uso sustentável da biodiversidade e da inovação tecnológica para o desenvolvimento de formas mais sustentáveis de produção.</p>	Ampliar a inserção econômica de moléculas químicas da biodiversidade da Amazônia como insumo para produtos convencionais e bioprodutos de indústrias de agroquímicos, cosméticos.
	Aumentar a escala, a regularidade de produção e a qualidade das matérias primas da biodiversidade da Amazônia para suprimento de indústrias agroalimentares, de cosméticos e medicinais.
	Aumentar a rentabilidade de sistemas de manejo florestal sustentáveis (madeireiro e não madeireiro) comparativamente a sistemas agropecuários no bioma Amazônia.

